

Porque as fotos de Salgado são belas...

João Sette Whitaker Ferreira

Milhares de pessoas puderam ver, neste ano, a impress, neste ano, a impressionante exposição do consagrado fotógrafo brasileiro Sebastião Salgado . Apresentada simultaneamente em São Paulo, Paris, Nova York e Hamburgo, e posteriormente em universidades, associações populares e outras instituições das mais diversas cidades, a exposição mostra como Sebastião Salgado peregrinou pelo mundo nos últimos sete anos, registrando com sua extrema sensibilidade o drama humano de milhões de pessoas que, vítimas da barbárie dos homens, vêem-se obrigadas a deslocar-se de seu habitat, em um dos maiores fenômenos migratórios que a humanidade já presenciou. São refugiados de guerra, são povos perseguidos, são migrantes pobres à procura de um futuro melhor, são todos aqueles que de um modo ou de outro são atingidos em sua inocência de cidadãos comuns pela selvageria de um mundo globalizado no qual o que menos parece importar, cada vez menos, é o ser humano.

São crianças assistindo à morte dos pais, são mulheres separadas violentamente de seus maridos por ditaduras intransigentes, são mães de quem seus filhos foram retirados, seja pela violência do homem, seja pela violência d violência do sistema, são corpos fulminados por um míssil cego, são esqueletos vencidos pela fome, são cadáveres assassinados por outra etnia, por outro exército, por outra máfia, enfim, por outros homens.

Salgado viu tudo isso. E tratou de testemunhar. Captou com seus olhos mágicos - pois por trás de uma lente há sempre olhos, mas nem sempre sensíveis à chocante realidade que se passa do outro lado da objetiva - toda a crueldade do mundo no limiar de um novo milênio. Transformou sua vocação em uma arma de denúncia.

As imagens de Salgado são estranhamente belas. Talvez pela grandiosa técnica e pelo domínio do preto-e-branco. Mas certamente não só por isso. Talvez o que nos incomode mais, ao ver suas imagens, é sentir-nos obrigados a tentar entender porque as achamos belas. Pois não deveriam ser. Mas é inegável que cada foto de Salgado é espantosamente bela. Talvez essa beleza venha do fato que cada uma de suas imagens mexa diretamente com nosso coração. A cada olhar corresponde uma avalanche de emoções. Pois nos vemos de repente frente ao drama humano, frente &agravano, frente à evidência de que nosso mundo tornou-se vergonhosamente inaceitável. É ao ver aqueles olhos, daquele menino miserável, fulminado pelo drama da seca, da guerra, da fome, da violência, cada um de nós, por algum instante, pensa que aquele menino poderia ser filho seu. Pois o mundo tornou-se um cassino da sorte, em que qualquer um pode ser, a qualquer momento, fulminado pelos dramas que nossa própria humanidade construiu. Seja um obus em Kosovo, seja uma bala no Rio. E não é egoísmo nosso nos sensibilizarmos com aquela cena apenas porque poderia ser você ou eu naquela foto. É sim, solidariedade. Pois nos sensibilizamos com a emoção de poder partilhar,

compreender ao menos um pouquinho daquele drama graças à fotografia de Salgado.

A emocionante e dura beleza de um filme do Costa-Gravas é saber que aquela estória é uma reconstrução fiel de uma realidade vergonhosa. A emocionante e duríssima beleza das fotos de Salgado é que aquilo é, definitivamente, a realidade. Mas no fundo da mais esquecida das guerras, Salgado sempre consegue encontrar, e nos mostrar, um olhar de paz, de alegria, de orgulho, de dignidade. Talvez como uma mensagem de esperança, esses olhares, geralmente, sãralmente, são de crianças.

Paris, Nova Iorque, Hamburgo...cidades mundiais, pontas-de lança da economia globalizada. Sedes de empresas transnacionais, de bolsas millionárias, de indústrias de ponta. Capitais da opulência capitalista, da religião do consumo. Cidades que parecem muito distantes da realidade retratada por Salgado. Uma "distância" obtida muitas vezes graças aos dramas retratados por Salgado. Parece portanto evidente que estas cidades tenham sido escolhidas para receber a exposição de Salgado. Mas a escolha de São Paulo para acompanhá-las é sem dúvida sintomática. Pois aqui, como nas outras hipócritas capitais sub-desenvolvidas, é possível viver como em Hamburgo, NY ou Paris, enquanto que Salgado capta o drama da humanidade em nossas próprias esquinas...